

Ecomuseu da Amazônia: uma experiência ao serviço do desenvolvimento comunitário no município de Belém-PA

*Maria Terezinha R. Martins**

Resumo

O Ecomuseu da Amazônia teve como antecedente e ponto de partida a criação do Subsistema de Educação e Cultura para um Desenvolvimento Sustentável no município de Belém-PA (1995/6), nasceu em 2007, sob a gestão da Secretaria Municipal de Educação de Belém, com o desafio de integrar os diversos segmentos da sociedade, ao seu “inteiro ambiente”, a partir da conscientização e valorização de sua história, de seu patrimônio natural e cultural. Em 2008, foi integrado ao Centro de Referência em Educação Ambiental – Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, sob a tutela da Prefeitura Municipal de Belém. Atua em quatro áreas, integrando as seguintes comunidades: Distrito de Icoaraci (Cruzeiro e Vicentinos); Ilha de Caratateua (bairros São João do Outeiro, Fama, Tucumaeira, Curuperé e Nova República); Ilha de Cotijuba (comunidades do Poção e Faveira); e Ilha de Mosqueiro (comunidades do Caruaru, Castanhal do Mari-Mari e Assentamentos Paulo Fonteles e Mari Mari). As ações desenvolvidas pelo Ecomuseu objetivam o fomento de atividades regionais, a metodologia considera o patrimônio das comunidades como uma matéria prima endógena. Nesse contexto, os resultados das ações desenvolvidas pelas comunidades já começam a mostrar que vem provocando reflexões e mudanças de atitudes das pessoas, contribuindo para a mobilização popular da região, no sentido de reafirmar processos históricos e culturais, promovendo ainda o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Ecomuseu da Amazônia. Subsistema de Educação e Cultura. Patrimônio Natural e Cultural. Comunidades. Práticas Sustentáveis.

Breve trajetória: um ecomuseu em processo

O Ecomuseu da Amazônia, criado em 2007, é um Programa tutelado pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB), através da Secretaria Municipal de Educação, sob a gestão da Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira (FUNBOSQUE), diferentemente de um museu tradicional, é um museu aberto que vivencia o cotidiano das comunidades, está inserido no território amazônico e demonstra o acervo natural e cultural da região.

A origem do Ecomuseu da Amazônia foi inspirada no “Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, que tem como uma de suas principais referências a cultura local, envolvendo um programa de pesquisa e linhas de ação no campo da “Ecologia Humana, Ambiental e Social”. O Subsistema de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Sustentável no município de Belém-PA (1995/6) teve sua implantação focada em microsistemas sócio-econômico-culturais apoiados na educação ambiental e patrimonial, no âmbito da educação básica e profissionalizante, preconizando o surgimento de uma produção cultural significativa, uma profissionalização de serviços e uma organização social condizente com o perfil das microrregiões beneficiadas.

O Subsistema tem como objetivo “formar cidadãos com percepção de sua realidade, de sua capacidade criadora e profissional para interagir de forma positiva com o meio físico e sociocultural do município”¹. Delineou uma proposta inovadora para o município de Belém, integrando quatro experiências educacionais centradas na realidade dos meios cultural, ambiental, social e econômico onde estão implantadas: a Escola Municipal Parque Amazônia, localizada no bairro da Terra Firme, que dispõe de uma base pedagógica e tem como um de seus principais objetivos a geração de renda de seu meio; o Liceu de Artes e Ofícios Rui Meira, localizado no bairro do Guamá, voltado para a formação de recursos humanos na área de serviços em geral; a Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, Centro de Referência em Educação Ambiental localizado na ilha de Caratateua; e o Liceu Escola de Artes e Ofícios Mestre

Raimundo Cardoso, centro de um projeto de desenvolvimento sustentável que dispõe de uma base física, uma base comunitária organizada, uma base cultural e uma base pedagógica, integrando de forma especial os produtores de cerâmica da Sociedade de Amigos de Icoaraci (SOAMI) (1995).

Os primeiros contatos para a criação do Ecomuseu da Amazônia aconteceram em 2005, quando a professora da Universidade de Brasília (UnB) Laís Fontoura Aderne, idealizadora do Ecomuseu da Amazônia, consultora da Secretaria Municipal da Educação (SEMEC), uma das participantes da criação do “Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável” no município de Belém, sugeriu a então titular da Secretaria Municipal de Educação, professora Therezinha Moraes Gueiros, que aceitou e apoiou à propositiva, a implantação de um Ecomuseu no Estado do Pará, com o objetivo de dar prosseguimento às ações que tiveram início em meados da década de 1990, no bairro do Paracuri, Distrito de Icoaraci e Comunidades da Ilha de Cotijuba, ambos localizados no município de Belém.

Os resultados das experiências de Icoaraci, onde, segundo Aderne (1996), “foram identificados (600) seiscientos ceramistas, o que para ela representava um fenômeno sociológico”, portanto, deveria ser valorizado enquanto patrimônio local. Adicionado a esse fenômeno acontecia os avanços da Fundação Escola Bosque, com a criação e implementação de um projeto curricular interdisciplinar, integrado com a realidade socioambiental local. Esses fatores foram elementos decisivos na condução dos envolvidos para pensar, avançar e acreditar que era possível iniciar o processo de criação e implantação do Ecomuseu da Amazônia, principiado pela organização no município de Belém com sua vasta região insular.

A proposta de criação do Ecomuseu da Amazônia foi escrita inicialmente pela professora Maria Terezinha Resende Martins, então membro da equipe da professora Laís Fontoura Aderne, e uma das fundadoras do Ecomuseu da Amazônia, pelo seu histórico de participação em projetos comunitários e ainda pela formação acadêmica na área de ecomuseus. O ano de 2006 representou o

prosseguimento dos contatos e encontros com colaboradores para a elaboração da proposta de execução do Projeto, tendo início as primeiras ações educacionais, culturais e ambientais, a partir de conceitos metodológicos da museologia social, assim como ocorreram as primeiras reuniões para estabelecimento das diretrizes de um Seminário que lançaria o “Ecomuseu da Amazônia” a sociedade belenense.

Em junho de 2007, nasce, com apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e da Prefeitura Municipal de Belém, em três dias de Seminário, o Ecomuseu da Amazônia. Trata-se de um museu que assume o compromisso de cuidar e preservar as expressões culturais e ambientais de um território.

O Seminário trabalhou em duas vertentes complementares: uma parte da programação foi constituída de palestras e painéis seguidos de debates, com especialistas e gestores públicos de áreas afins; outra, de oficinas setoriais com os participantes, para discussão da proposta básica de implantação do Ecomuseu da Amazônia. As propositivas discorreram sobre o estabelecimento de bases para construção de um programa territorial de desenvolvimento humano sustentável com a participação de grupos de trabalhos, distribuídos em três áreas, sendo Educação, Cultura e Meio Ambiente, os grupos participaram ainda de oficinas setoriais e da elaboração da *Carta de Belém* aprovada na plenária final, documento produzido e aprovado pelos participantes do Seminário de Implantação do Ecomuseu da Amazônia, realizado em Belém, no período de 8 a 10 de junho de 2007. A Carta fundamentou-se em experiências pioneiras nacionais e internacionais de museus comunitários e ecomuseus, que reforçam e convalidam a militância da museologia social e das Declarações de Santiago do Chile, (1972), Quebec (1984) e Caracas (1992), em apoio aos movimentos das populações e comunidades museais. O trabalho coletivo apresentou como resultado final, diretrizes prioritárias e metodológicas para serem discutidas e implementadas de forma transversal e interativa nos procedimentos de execução do Ecomuseu da Amazônia.

Entende-se que o Ecomuseu da Amazônia representa segundo a concepção de Laís Aderne, uma nova leitura e projeção de um

processo de recuperação e preservação iniciado nos anos 1970, no Planalto Central do Brasil, através do Projeto Olhos d'Água², que, por sua vez, contribuiu para a proposta de criação do Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável no município de Belém, e ainda para a criação do Ecomuseu do Cerrado-GO (1998), como um processo de resistência à descaracterização cultural e violenta degradação ambiental que atingiu os municípios do entorno do Distrito Federal, com a construção de Brasília.

A estrutura do Ecomuseu: da sua criação à realização do IV EITEMC

O Ecomuseu da Amazônia tem como missão “pensar coletivamente e interinstitucionalmente, os problemas da região e suas comunidades, sem desvincular das dimensões: ecológicas, sociais, educacionais, culturais, políticas e econômicas”. É pertinente enfatizar dentre as diversas ações realizadas pelo Programa, uma palestra sobre “Patrimônio e Desenvolvimento Comunitário Local”, proferida pelo Consultor Internacional e do Ecomuseu da Amazônia, Hugues de Varine-Bohan³ (2009), e da Exposição “Estivas”, que teve como curador, Mário Chagas, na ocasião, diretor do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) do Ministério da Cultura. O objetivo da exposição foi possibilitar informações e conhecimentos à comunidade em geral, acerca do patrimônio cultural das áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia. Os eventos marcaram o início da proposta de capacitação dos recursos humanos das áreas de abrangência do Programa. Assim nasce a “Capacitação dos Atores do Desenvolvimento Local”, uma atividade em desenvolvimento pelo Ecomuseu da Amazônia delineada a partir de 2010, avaliado para o triênio 2014-2016. A capacitação desenvolvida nas áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia objetiva interagir com formadores de opinião da diversidade sociocultural e comunidade em geral, assim como, enfatiza e valoriza o acervo patrimonial de cada microrregião.

A estrutura do Ecomuseu da Amazônia baseia-se nos seguintes eixos temáticos:

1. Cultura - tem como prioridade a continuidade de ações que se integram a um projeto maior intitulado "Estudo Etnográfico das áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia". Dentre as prioridades para o atual planejamento, destaca-se o beneficiamento de sementes e qualificação da produção cerâmica e artesanatos locais, a pesquisa e estudo etnográfico com a população ribeirinha do programa-decoração de canoas, os biomapas, calendário de frutas, as placas de sinalização, roteiro patrimonial de visitação e oficinas com ênfase em atividades culturais;
2. Meio Ambiente - enfoca a reafirmação da cultura de quintais por meio de eco sítios produtivos na região insular de Belém – incentivo à produção de galinha caipira e ovos, incentivo a criação de abelhas, resgate da cultura de quintais-arranjo produtivo familiar, implantação de sistemas agroflorestais e roça sem queima, construção de viveiros de mudas de espécies florestais, estruturação de viveiros-produção de peixe e camarão, coleta seletiva de resíduos. As atividades se integram e se autossustentam de acordo com metas e orientações para posterior geração de renda e sustentabilidade;
3. Turismo - a efetivação do turismo sustentável das áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia vem ocorrendo através da identificação e registro de suas áreas de abrangência, capacitação dos membros das comunidades na área de estudo patrimonial, estruturação de trilhas ecológica e sinalização, estrutura e capacitação para acolhimento de visitantes, oficina de inventário de oferta turística, viabilização do escoamento das produções-áreas do Programa.
4. Cidadania - resultante da culminância dos outros eixos, trabalha com iniciativas voltadas à valorização e preservação do patrimônio comunitário, realizando ações e oficinas

que priorizam a qualidade de vida de seus participantes. Dentre as diversas atividades estão os subprojetos: cine vídeo comunitário, vida é saúde, pôr do sol cultural, ações e acompanhamento do grupo portal da melhor Idade, biomapas –irmandade de alcoólicos anônimos/Ilha de Caratateua, apoio a formação e acompanhamento de organizações sociais, realização de palestras, capacitações. E, também, projetos que visem à inserção social com base no cooperativismo e solidariedade.

Observa-se na teoria dos eixos temáticos que a divisão acontece apenas para organização do trabalho e interação dos profissionais, pois na prática existe uma integração total dos eixos, isto é, das ações realizadas com as comunidades. Nesse contexto, o êxito da interação teoria e prática possibilitou o avanço das atividades desenvolvidas junto às comunidades, com isso a motivação da realização do IV Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários (IV EIEMC)⁴.

No ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Belém, a SEMEC, a FUNBOSQUE, o Ecomuseu da Amazônia, a Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC), o Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH) e muitos outros parceiros realizaram o IV EIEMC, em Belém (PA), no período de 12 a 16 de junho de 2012, com o objetivo de apresentar, analisar e avaliar a participação dos museus comunitários, ecomuseus, museus de território e similares na contribuição para o enraizamento das populações em seus espaços vividos, visando fortalecer o ato do sentir e do pertencer a um lugar, a uma comunidade. As atividades realizadas no IV EIEMC reuniram mais de 4000 (quatro mil) pessoas⁵.

O IV EIEMC evidenciou a troca de experiências concretas dos participantes, de diferentes grupos e instituições, como o patrimônio pode e deve constituir um recurso maior para essas iniciativas: as riquezas da natureza, as tradições, os saberes técnicos e o contexto da vida. O Encontro enfatizou a participação popular para a construção

de projetos de desenvolvimento humano sustentável permitindo o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento sobre a trajetória dos museus comunitários e o encaminhamento de questões e ações para o futuro. Alguns pontos importantes foram destacados, como a contribuição técnica de especialistas da museologia social; o interesse despertado entre estudantes e profissionais do município de Belém, sede do Encontro; a multiplicidade de temas abordados; a participação de entidades comunitárias de diferentes regiões do Brasil e do exterior, possibilitando o estreitamento de relações e possibilidades de novos trabalhos em conjunto.

Dentre os diversos resultados positivos do Encontro é pertinente destacar que o tema principal do IV EIEMC foi o projeto em desenvolvimento pelo Programa Ecomuseu da Amazônia com as comunidades de sua área de atuação, denominado “Patrimônio e Capacitação dos Atores do Desenvolvimento Local”, a partir do qual foi possível perceber que os Ecomuseus e Museus Comunitários protagonistas, responsáveis, participantes, estudiosos e simpatizantes de iniciativas brasileiras e estrangeiras consolidadas e/ou embrionárias discutiram e formalizaram uma reflexão sobre a ressignificação de patrimônio e a sua apropriação, tema disponível na “Carta de Caratateua”, onde as capacitações exitosas em Cultura, Ambiente, Turismo e Cidadania, especialmente adotadas pelo Ecomuseu da Amazônia para a Museologia Comunitária e Ecomuseologia, nortearam os horizontes de experiências criadoras, participativas, pedagógicas e libertadoras.

A metodologia desenvolvida no Encontro considerou quatro perguntas norteadoras: Como as comunidades compreendem e usam seu patrimônio? De que modo o patrimônio pode ser para elas um gerador de renda? Como capacitar uma comunidade para o desenvolvimento local usando o patrimônio como recurso? Como tornar essa comunidade gestora de seu patrimônio e se manter autossustentável? A partir desses questionamentos foi possível perceber a busca de respostas através dos diferentes trabalhos apresentados: mesas-redondas, palestras, oficinas, apresentações de pôsteres, videoconferência e relatos de experiências. Indagações que

motivaram uma diversidade de trabalhos que evocaram a figura do homem como protagonista da transformação da sua realidade. Do Encontro foi possível extrair as potencialidades, fragilidades e possibilidades de cada instituição e comunidades envolvidas, ao que se conclui que o desenvolvimento de comunidades sustentáveis depende de uma mudança de atitude perante a realidade atual, com ousadia, no sentido de promover transformação e elevar a autoestima das comunidades por meio da valorização de sua cultura, provocando o equilíbrio entre homem e meio.

Ecomuseu da Amazônia: metodologia, avaliação e localização

Metodologia de trabalho

A metodologia acontece através de inventários, diagnósticos participativos e biomapas, oficinas vivenciais, exposições, encontros presenciais, pesquisas socioeconômicas e patrimonial, memória social, tarefas complementares direcionadas e atividades de campo que visem produzir resultados satisfatórios. As atividades teóricas e práticas ocorrem simultaneamente aos encontros presenciais e às tarefas complementares, é uma metodologia que segue as orientações dos eixos temáticos ou interdisciplinares: cultura, meio ambiente, turismo de base comunitária e cidadania. Enfatiza os princípios da museologia social, do planejamento e gestão biorregional, do conceito de sustentabilidade e do museu como agente de desenvolvimento local. Esses estudos para Thiollent (2000, p. 63), “é uma pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com as ações ou soluções de problemas coletivos, com envolvimento dos atores representativos de modo cooperativo ou participativo”. Trata-se de um estudo social que sinaliza para resultados satisfatórios, que busca respaldos na revisão bibliográfica e na participação popular, assim como, procura superar a lacuna existente entre teoria e prática, uma vez que se trata de uma pesquisa-ação. Os espaços do Ecomuseu da Amazônia foram propostos e delimitados pelas comunidades de sua área de atuação. As atividades de capacitação são ainda pautadas na

investigação-ação, de acordo com (ENGEL, 2000), “pesquisa-ação conforme denominada, procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolve o conhecimento e a compreensão como parte da prática”.

Avaliação em processo

Os métodos integram peculiares instrumentos que podem ser utilizados como avaliação contínua ou como registros de atividades que incluem modos qualitativos relevantes e diferenciados, são eles: os depoimentos, os encontros, relatos de experiências, isto é, o cotidiano das comunidades contempladas. A questão quantitativa será expressa por números e levantamentos estatísticos coletados ao longo de visitas técnicas e pesquisas desenvolvidas. Nesse sentido, as populações envolvidas no processo contribuem para a aquisição de uma nova postura quando confrontadas com situações que podem alterar o seu meio ambiente sociocultural.

O ano de 2013 representou para equipe técnica do Ecomuseu da Amazônia e comunidades a realização de diversas ações, as quais contribuíram de forma significativa para a melhoria da autoestima, geração de renda e desenvolvimento local, como segue:

Localização do Ecomuseu

O Ecomuseu da Amazônia está localizado no Município de Belém, no estado do Pará, em área continental e insular da Região Metropolitana, é constituído de treze núcleos comunitários distribuídos em quatro microrregiões, conforme segue: Distrito de Icoaraci (Cruzeiro e Vicentinos); Ilha de Caratateua (bairros São João do Outeiro, Fama, Tucumaeira, Curuperé e Nova República); Ilha de Cotijuba (comunidades do Poção e Faveira) e Ilha de Mosqueiro (comunidades do Caruaru, Castanhal do Mari-Mari e Assentamentos Paulo Fonteles e Mari Mari).

Figura 1: Biomapa das áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia: Distrito de Icoaraci, Ilhas de Cotijuba, Caratateua e Mosqueiro



Fonte: Ecomuseu da Amazônia, 2013.

Considerações finais

As ações em desenvolvimento pelo Ecomuseu da Amazônia ao longo dos anos vêm se tornando cada vez mais sólidas, inclusive sinalizando para resultados positivos, uma vez que no ano de 2013 atendeu cerca de 9.280 pessoas, destas é importante destacar um acompanhamento direto de aproximadamente 120 famílias, o objetivo principal é o fomento de atividades locais, isto é, ações que valorizem as populações das áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia. O Projeto “Capacitação dos Atores do Desenvolvimento Local” é a base para a organização de ações conjuntas e a aquisição de informações que possibilitem a descoberta sobre as potencialidades e fragilidades de cada microrregião, para a implementação de projetos necessários à melhoria das condições de vida dos habitantes locais. O Projeto torna exequível por meio da inter-relação do meio natural, social e cultural, capacitar gestores, lideranças comunitárias e demais cidadãos interessados, os quais se tornam disseminadores do processo construtivo de caráter coletivo.

É importante destacar que os resultados positivos oriundos da execução das ações desenvolvidas nas áreas de abrangência do Programa motivaram a realização do IV EIEMC (2012), quando foi possível realizar uma releitura da contribuição dos serviços prestados pelo Ecomuseu da Amazônia às comunidades das regiões atendidas. Finalmente, o Ecomuseu da Amazônia oriundo do Subsistema de Educação e Cultura para um Desenvolvimento Sustentável, que objetiva formar cidadãos com percepção de sua realidade, de sua capacidade criadora e profissional, apresenta-se como um estimulador de estratégias que respeitem e preservem as características de cada região, que integrem o homem ao seu meio ambiente e que incentivem políticas de desenvolvimento a partir da valorização do patrimônio local. Medidas evidentes na metodologia utilizada pelo Ecomuseu que conduz a população envolvida ao processo de descoberta de seus próprios objetivos e de engajamento nas questões sociais pertinentes ao mundo contemporâneo.

Notas

* Doutora em Gestão Integrada de Recursos Naturais, coordenadora do Ecomuseu da Amazônia (Programa do Centro de Referência em Educação Ambiental) da Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira; presidente da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC); membro do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MINC).

1 Proposta de Decreto do Subsistema para o Desenvolvimento Sustentável nº. 29.205/96-PMB, capítulo II, do objetivo. Art. 4º. não paginado.

2 Projeto Olhos d'Água, construído em 1973 sob a coordenação da professora Laís Aderne para o povoado de Santo Antônio de Olhos d'Água, localizado no município de Alexânia (GO), entorno do Distrito Federal. Projeto Piloto que gerou a proposta do Ecomuseu do Cerrado por ter resgatado através de seu processo a autossustentabilidade da região, bem como elementos da Ecologia Humana, Ambiental e Social.

3 Especialista em gestão de projetos e desenvolvimento local, ação comunitária, regeneração urbana, revitalização rural e desenvolvimento sustentável. Presidente Honorário do Ecomuseu Comunitário do Creusot, França, Membro fundador do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM).

4 O Ecomuseu da Amazônia ofereceu-se e foi selecionado para sediar referido evento devido os trabalhos que vem desenvolvendo em benefício das comunidades de sua área de abrangência ao longo dos últimos anos.

5 Este número inclui os participantes formalmente inscritos no IV EIEMC; os participantes das mesas redondas e oficinas, os artesãos, os estudantes e os participantes das feiras de produção, das exposições, das manifestações culturais e dos trabalhos de campo na Ilha de Mosqueiro.

Referências

ADERNE, L. **A origem e estruturação do Projeto Ecomuseu do Cerrado**, “não paginado”. Entrevista concedida a mestrandia Maria Terezinha R. Martins em agosto de 2004. Corumbá de Goiás, Goiás: 2004.

BOHAN, H do Varine, **Relatórios de Missão: N° 1, 2 e 3** - Visita Técnica Consultor Hugues de Varine-Bohan, áreas de atuação do Ecomuseu da Amazônia, Belém, Pará, 2009,2010, 2011.

CHAGAS, M. de S. (2009). **A Imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 258p. (Coleção Museu, memória e cidadania).

Engel, G. I. **Educar em Revista**. Vol. 16. Pesquisa-ação, 2000.

Leff, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 494 p.

MARTINS, M.T.R.; Aderne L. F. **Projeto Ecomuseu da Amazônia**. Belém, Pará, 2007. 55p.

MARTINS, M.T.R.; VARINE-BOHAN, H. **A CAPACITAÇÃO - práticas e tentativas de teorização**. IV Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários-IV EIEMC, Belém-PA-BR, 2012.

MILLER, K.R. **Em Busca de um Novo Equilíbrio: diretrizes para aumentar as oportunidades de conservação da biodiversidade por meio do manejo biorregional**. Brasília: IBAMA / MMA, 1997. 94p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM: **Planejamento Ecomuseu da Amazônia**. Org. Martins et al, Ilha de Caratateua, Belém, Pará: 2011/2012. 72p.

Recebido em 14 de maio de 2014.
Aprovado em 15 de julho de 2014.

Abstract

The Amazon Ecomuseum had as its predecessor and starting point the creation of the Education and Culture Subsystem for a Sustainable Development in the municipality of Belém, State of Pará (1995/6), born in 2007, under the management of the Municipal Education Secretariat – SEMEC / Belém Municipal Government with the challenge of integrating the various sections of society, to its “whole environment”, based on building conscience and valuing its history and its natural and cultural heritage. In 2008, it was integrated to the Environmental Education Reference Center – Forest School Professor Eidorfe Moreira Foundation, under the tutorage of Belem’s Municipal Government. It acts in four areas, integrating the following communities: District of Icoaraci (Cruzeiro and Vicentinos); Island of Caratateua (neighborhoods of São João do Outeiro, Fama, Tucumaeira, Curuperé and Nova República); Island of Cotijuba (communities of Poção and Faveira) and Mosqueiro Island (communities of Caruaru, Castanhal do Mari-Mari and settlements Paulo Fonteles and Mari Mari). The actions developed by the Ecomuseum intend to promote regional activities; the methodology considers the communities’ heritage as an endogenous raw material. In this context, the results of the actions developed by the communities begin to show that they have instigated reflections and peoples’ changes of attitude, contributing to the region’s popular mobilization, in the sense of reaffirming historical and cultural processes and promoting the development of sustainable practices.

Keywords: Amazon Ecomuseum. Education and Culture Subsystem. Natural and Cultural Heritage. Communities. Sustainable Practices.